



No livro “Quarto de despejo – Diário de uma favelada”, a autora Carolina Maria de Jesus conta a sua história de vida e da formação da favela do Canindé, em São Paulo. Carolina estudou por menos de 2 anos e apesar do pouco tempo que frequentou a escola, tinha muita consciência social e sempre escreveu com lirismo e sensibilidade que a tornaram uma grande escritora brasileira. Leia um trecho retirado do livro e responda, em seguida, às questões sugeridas.

15 de maio

Tem noite que eles improvisam uma batucada e não deixam ninguém dormir. Os vizinhos de alvenaria já tentaram com abaixo assinado retirar os favelados. Mas não conseguiram. Os vizinhos das casas de tijolos diz:

- Os políticos protegem os favelados.

Quem nos protege é o povo e os Vicentinos. Os políticos só aparecem aqui nas épocas eleitoraes. O senhor Cantideo Sampaio quando era vereador em 1953 passava os domingos aqui na favela. Ele era tão agradável. Tornava nosso café. Bebia nas nossas xícaras. Ele nos dirigia as suas frases de viludo. Brincava com nossas crianças. Deixou boas impressões por aqui e quando candidatou se a deputado venceu. Mas na Camara dos Deputados não criou um projeto para beneficiar o favelado. Não nos visitou mais.

...Eu classifico São Paulo assim: o Palacio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.

... A noite está tépida. O céu já está salpicado de estrelas. Eu que sou exótica gostaria de recortar um pedaço do céu para fazer um vestido. Começo ouvir uns brados. Saio para a rua. E o Ramiro que quer dar no senhor Binidito. Mal entendido. Caiu uma ripa no fio da luz e

apagou a luz da casa do Ramiro. Por isso o Ramiro queria bater no senhor Binidito. Porque Ramiro é forte e o senhor Binidito é fraco.

O Ramiro ficou zangado porque eu fui a favor do senhor Binidito. Tentei concertar os fios. Enquanto eu tentava concertar o fio o Ramiro queria expancar o Binidito que estava alcoolizado e não podia parar de pé. Estava inscidente. Eu não posso descrever o efeito do álcool porque não bebo. Já bebi uma vez, em caráter experimentais, mas o álcool não me tonteia.

Enquanto eu pretendia concertar a luz o Ramiro dizia:

- Liga a luz, liga a luz sinão eu te quebro a cara.

O fio não dava para ligar a luz. Precisava emendá-lo. Sou leiga na eletricidade. Mandei chamar o senhor Alfredo, que é o atual encarregado da luz. Ele estava nervoso. Olhava o senhor Binidito com desprezo. A Juana que é esposa do Binidito deu cinquenta cruzeiros para o senhor Alfredo. Ele pegou o dinheiro. Não sorriu. Mas ficou alegre. Percebi pela sua fisionomia. Enfim o dinheiro dissipou o nervosismo.

Carolina Maria de Jesus

- 1) Segundo a autora, quem oferece proteção aos favelados?
 - 2) Carolina compara a cidade a uma casa.
 - a) Que comparação ela faz entre esses dois elementos?
 - b) Que crítica fica evidente nessa comparação?
 - 3) Apesar da vida dura de favelada e de catadora de lixo, Carolina enxerga a vida com beleza. Que trecho do diário comprova essa afirmativa?
 - 4) Apesar do pouco estudo, a personagem demonstra consciência da realidade política do país. Retire do texto uma passagem que exemplifique isso:
- 5) A obra de Carolina tem como traço recorrente, EXCETO:
- (A) denúncia contra o racismo.
(B) crítica ao descaso do governo com a favela.
(C) linguagem padrão.
(D) repetição da rotina da autora.
- 6) Que mensagem o trecho transmite? Comente.
 - 7) Só pelo trecho lido, você sentiu curiosidade de ler o livro? Justifique sua resposta.
 - 8) 'Eu classifico São Paulo assim: o Palácio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.' Neste trecho a autora faz uso da metáfora ou da comparação?

LEMBRE-SE DE QUE:

METÁFORA - metáfora é uma figura de linguagem utilizada para comparar-se dois conceitos sem se utilizar de expressões que indiquem que uma comparação está sendo feita. Exemplo: Aquele rapaz é um gato.

COMPARAÇÃO - comparação é feita ao se criar uma analogia entre dois termos baseada em semelhanças. Essa analogia deve ter um conector que indique o paralelo que se faz entre os dois elementos. Exemplo: Ela foi rápida como um trem.

O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.
■ *Manuel Bandeira. Rio, 27 de dezembro de 1947*



O poema **O Bicho**, escrito pelo autor brasileiro Manuel Bandeira (1886-1968), tece uma dura crítica social da realidade brasileira dos anos quarenta. Infelizmente essa condição de desigualdade ainda hoje é encontrada nos grandes centros urbanos do nosso país, fazendo com que o poema permaneça assustadoramente atual. Dentre os trechos a seguir, retirados do livro “Quarto de Despejo – Diário de uma favelada”, qual é o que melhor dialoga com o poema acima?

- a) “Vesti os meninos que foram para a escola. Eu saí e fui girar para arrancar dinheiro. Passei no Frigorífico, peguei uns ossos. As mulheres vasculham o lixo procurando carne para comer. E elas dizem que é para os cachorros. Até eu digo que é para os cachorros...”
- b) “ – Se você fosse meu filho, você era preto. E sendo filho de Rosalina você é branco. Ele respondeu-me: - Mas se eu fosse seu filho eu não passava fome. A mamãe ganha pão duro e nos obriga a comer os pães duro até acabar.”
- c) “O serviço de Saúde do Estado disse que a água da lagoa transmite as doenças do caramujo. Vieram nos revelar o que ignorávamos. Mas não soluciona a deficiência da água.”

d) "...O que eu acho interessante é quando alguém entra num bar ou emporio logo aparece um que oferece pinga. Por que não oferece um quilo de arroz, feijão, doce etc?"

e) "... Passei no açougue para comprar meio kilo de carne para bife. Os preços era 24 e 28. Fiquei nervosa com a diferença dos preços. O açogueiro explicou-me que o filé é mais caro. Pensei na desventura da vaca, a escrava do homem."